



Ic. **Projectos Transversais e Inovadores**



:: Projecto Arquivo Digital de Arte Portuguesa

Em 2005 o projecto desenvolveu todas as actividades programadas, nomeadamente a disponibilização pública das colecções fotográficas “A Talha em Portugal”, “Azulejaria Portuguesa”, “Arquitectura e Escultura Portuguesas do século XVI ao século XVIII”, concluiu-se a digitalização do espólio Diogo Macedo, digitalizou-se o espólio Amadeo Sousa Cardoso (que ficará disponível ao público em simultâneo com o lançamento do catálogo *raisonnée* em preparação pelo CAMJAP), e prosseguiu-se a digitalização do espólio Mário Novaes.

A execução financeira deste projecto, em 2005, excedeu o programado uma vez que, sendo um projecto co-financiado pelo POSI-Programa Operacional Sociedade de Informação, foi necessário adequar o seu faseamento às instruções entretanto recebidas por aquele organismo, relativas à sua vertente financeira, o que obrigou a apresentar os custos finais para comparticipação.

:: Projecto Novas Estratégias Imunobiológicas de Combate à Malária

| | Valores em euros |
|----------------------|------------------|
| Iniciativas próprias | 161 152 |
| Bolsas de Estudo | 13 150 |
| Total | 174 302 |

Nos últimos anos, vários organismos internacionais, públicos e privados, têm vindo a dirigir investimentos consideráveis à luta contra a malária – uma das três principais “doenças da pobreza”, em razão dos seus efeitos extraordinariamente negativos no desenvolvimento socioeconómico dos países onde existe endemicamente. Por múltiplas razões, tais iniciativas tardam a retribuir os resultados desejados, nomeadamente em África, onde a malária mata cinco por cento das crianças antes dos cinco anos de idade. Existe uma convicção generalizada sobre o interesse excepcional do desenvolvimento de uma vacina eficaz, área muito activa de investigação onde,

de novo, os resultados têm sido sistematicamente negativos. Na sua origem, este projecto assume que o desconhecimento dos mecanismos responsáveis pela incapacidade dos indivíduos infectados em montarem uma resposta imune eficaz, rápida e duradoura representa o principal obstáculo a tais desígnios. Pareceu assim pertinente iniciar um programa assente no conhecimento recente dos genomas do parasita, do homem e de animais experimentais, dirigido à análise genética da resistência à infecção e à caracterização da biologia molecular e celular das interacções do parasita com o sistema imune e outras células do hospedeiro. O lançamento deste programa permitiu, desde logo, estabelecer um programa de investigação em malária com vários grupos no Instituto Gulbenkian de Ciência e, mais recentemente, alargar este programa a outras instituições portuguesas de investigação biomédica de qualidade, pela “exportação” de alguns desses grupos. Por um lado, foi possível atrair do estrangeiro investigadores de reconhecida competência nesta área, bem como cientistas, de reputação firmada em outras áreas da biomedicina, agora dedicados à malária no contexto deste programa no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). Em consequência directa do programa, várias instituições nacionais conduzem hoje investigação internacionalmente reconhecida em malária, em colaboração com peritos em vários países europeus e africanos. Por outro lado, o estabelecimento destes investigadores em Portugal permitiu atrair financiamentos estrangeiros que já largamente multiplicaram o investimento da Fundação Gulbenkian neste projecto transversal. Enfim, este programa permitiu o lançamento de “acções de campo” na ilha do Príncipe da República de São Tomé e Príncipe, bem como a formação avançada de vários investigadores de países africanos de língua portuguesa (dois em preparação de tese de doutoramento, um em estágio de pós-doutoramento). Do ponto de vista científico, 2005 ficou marcado (1) pelos primeiros resultados experimentais da inactivação de vários genes do parasita que são responsáveis pela produção de “activadores da imunidade inata”, abrindo perspectivas muito animadoras desta estratégia; (2) pela descoberta e análise molecular e fisiopatológica de novos modelos experimentais de malária grave não-neurológica, que nos permitiram identificar os respectivos mecanismos de resistência; (3) pela descoberta de novas estratégias terapêuticas da malária cerebral; (4) pelos avanços na construção de uma base de dados genéticos, biológicos e clínico-epidemiológicos da população do Príncipe, onde se instalara um laboratório no ano anterior e se iniciara a formação do pessoal local; temos já dados e material biológico correspondentes a cerca de 1600 indivíduos e

esperamos terminar a cobertura total da população da ilha na Primavera de 2007; (5) pelo início da colaboração com o Hospital Pediátrico de Luanda, com o estabelecimento dos primeiros resultados do controlo genético de susceptibilidade à malária grave em humanos; (6) pela organização de uma rede internacional de epidemiologia, englobando vários outros centros europeus e africanos dedicados à malária, devotada à recolha de dados epidemiológicos e à derivação de modelos matemáticos que descrevam e expliquem a variabilidade da situação em zonas endémicas, e permitam prever as consequências de diferentes tipos de intervenção a nível das populações; um *workshop* e um curso foram organizados em 2005 no IGC por esta rede, que aguarda a decisão final sobre um pedido de financiamento da UE.

:: Projecto ARTAFRICA

| | Valores em euros |
|--------------|------------------|
| Iniciativas | 167 794 |
| Subsídios | 18 510 |
| Total | 186 304 |

Em 2005 ficou concluído o projecto ArtAfrica, iniciado em 2001, que teve como objectivo o levantamento da criação artística contemporânea em Artes Plásticas nos países africanos de expressão portuguesa e nas suas diásporas. Em paralelo, foi preparado um *site* bilingue, em português e inglês – www.artafrica.gulbenkian.pt –, apresentado publicamente em Janeiro de 2005. O *site* contém a vasta informação que foi recolhida durante o desenvolvimento deste projecto e permite a consulta de uma extensa lista de artistas africanos e afro-descendentes lusófonos e o acesso a textos e imagens da sua obra.

No âmbito deste projecto e em parceria com o Museum for African Art de Nova Iorque, a Fundação apresentou uma exposição intitulada *Looking Both Ways. Das Esquinas do Olhar. Arte da Diáspora Africana Contemporânea*, patente ao público entre 25 de Janeiro e 3 de Abril, que integrou 12 artistas, sendo dois de língua portuguesa.

Este projecto transversal e inovador teve um êxito assinalável nos seus vários aspectos: permitiu que fosse feito um levantamento que não existia para as práticas artísticas nos países africanos lusófonos e suas diásporas; criou uma base de dados aberta à consulta pública, contribuindo para o conhecimento e

divulgação da obra de artistas contemporâneos quase desconhecidos; e apresentou uma exposição que teve excelente acolhimento, com 34 200 visitantes ao longo de dois meses, cativando novos públicos e diversificando temas de abordagem.

:: Projecto SAUDAR – A Saúde e o Ar que Respiramos

| | Valores em euros |
|--------------|------------------|
| Subsídios | 104 428 |
| Total | 104 428 |

Iniciado em 2004 e com uma duração prevista de quatro anos, este projecto procura analisar a relação entre a qualidade do ar (exterior e interior) e a saúde humana numa determinada região e a evolução previsível desta relação nessa área geográfica com base nos planos de desenvolvimento existentes.

O projecto desdobra-se em quatro fases: selecção da região como zona de estudo, caracterização da situação actual nessa mesma região, previsão da evolução da situação e preparação de um programa de sensibilização e de formação.

Em 2005 ficaram concluídas as duas primeiras fases, tendo sido seleccionada a região de Viseu e efectuada a caracterização dessa região em termos físicos e demográficos. No início de 2006 decorrerá a primeira campanha experimental no que diz respeito à população em termos de saúde e à qualidade do ar. Foram já seleccionadas escolas e respectivas crianças que serão submetidas a vários testes médicos. Existirão também laboratórios móveis nos locais escolhidos para monitorização. No Dia Mundial do Ambiente – 5 de Junho de 2006 – será realizada uma sessão pública de apresentação geral do projecto, em Viseu, com a divulgação dos primeiros resultados.

Os resultados obtidos para o caso de estudo a escolher poderão, posteriormente, ser utilizados/ adaptados para outras situações nacionais.

Este projecto de natureza transversal e inovadora tem sido acompanhado pelo Serviço de Educação e Bolsas e pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano e é realizado por uma equipa de investigação, coordenada pelo Prof. Doutor Carlos Borrego, com membros da Universidade de Aveiro e da Universidade Nova de Lisboa.

